



O papel da Atenção Básica na gestão de cuidados em saúde no cenário pós-rompimento de barragens

Erick Veiga Franco da Rosa¹, Isadora Dantas Sakr Khouri², Iasmin Dantas Sakr Khouri³, Eloísa Helena De Lima⁴

RESUMO

Introdução: De 2000 a 2019, foram registrados 10 rompimentos de barragens no Brasil, sendo 6 deles em MG. Estes desastres afetam a saúde de forma direta e indireta, com impactos de curto, médio e longo prazo. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, é atribuição da Atenção Básica (AB) o acolhimento às urgências de baixa complexidade e quadros agudos ou crônicos agudizados da área de cobertura nesses cenários. **Objetivos:** Contribuir para o desenvolvimento de competências em gestão de cuidados no contexto da atenção primária após o rompimento de barragens. Pretende-se elucidar as principais repercussões do desastre para a saúde da população afetada, de modo a reduzir os danos e prevenir repercussões futuras, analisando os determinantes sociais e sua correlação com as iniquidades em saúde. **Métodos:** Revisão de literatura de 2016 a 2019, nas bases SciELO e Arca Fiocruz. Materiais do Ministério da Saúde e da Universidade Aberta do SUS também foram utilizados. Descritores em saúde: rompimento de barragem, saúde pública, saúde coletiva e mineração. **Discussão:** A gestão de cuidados pela AB baseia-se nas fases de efeitos do pós-desastre: resgate, recuperação e reconstrução. Na primeira, observam-se efeitos agudos como afogamentos, traumas e mortes. Na segunda, de semanas a meses, após o evento, predominam as doenças infecciosas, intoxicações, doenças respiratórias e exacerbações de doenças crônicas. Na reconstrução, de meses a anos, observa-se comprometimento da saúde mental, com sintomas comportamentais e psicológicos. É responsabilidade da AB avaliar os danos e necessidades da população afetada, traçar um perfil de morbimortalidade, identificar epidemias, implementar ações para a redução da exposição aos riscos, planejar ações preventivas, entre outros. Além disso, questões como acesso a saneamento, imunizações, estabelecimentos de abrigos, assistência farmacêutica e atenção

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: isadoradantas10@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto.

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴ Docente da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto.

psicossocial são essenciais. **Conclusão:** É fundamental que as equipes de saúde estejam preparadas para responder aos desastres dessa magnitude, atendendo aos atingidos de forma eficiente e com equidade, com atenção aos efeitos físicos e também ao sofrimento psíquico. Cabe à AB a redução de danos, atuando em várias etapas da gestão de cuidados pós-desastre, fortalecendo o controle e a participação social. É imprescindível a regulamentação de ações e políticas de prevenção de novos rompimentos com desfechos tão desfavoráveis à saúde e à vida como tem sido observado em MG e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Saúde Coletiva. Desastres Ambientais. Rompimento de Barragem.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres. [Edição digital]. Rio de Janeiro; 2018. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF>>.
2. Porto, MFDS. A tragédia da mineração e do desenvolvimento no Brasil: desafios para a saúde coletiva. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2016 mar.; 32(2). [Citado 2019 abr. 14]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00211015>>.
3. Romão A, Froes C, Barcellos C, Silva DX, Saldanha R, Gracie R, Pascoal V. Avaliação preliminar dos impactos sobre a saúde do desastre da mineração da Vale (Bromadinho, MG): Impactos sobre a saúde e desafios para a gestão de riscos. ICICT [Internet]. 2019 fev.; [Citado 2019 abr. 20]. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32268>>.
4. Freitas CMD, Rocha V, Alpino TDMA, Noal DDS, Oliveira SS. Gestão Local de Desastres Naturais para a Atenção Básica. Acervo de recursos educacionais em saúde. Universidade aberta do SUS [Internet]. 2016; [Citado 2019 abr. 16]. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9036>>.
5. Vormittag EDM, OLIVEIRA MAD, GLERIANO JS. Avaliação de saúde da população de Barra Longa afetada pelo desastre em Mariana, Brasil. Ambient. Soc. [Internet]. 2018 nov.; [Citado 2019 abr. 14]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0122r2vu18l1ao>>.